

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

“O Ultramar português e a O. N. U.”

No dia 30 de Junho deste ano, em sessão extraordinária da Assembleia Nacional, proferiu Salazar um discurso, que no dia seguinte veio integralmente impresso em todos os jornais, e em todo o mundo lusitana foi acolhido com atenção e entusiasmo, particularmente na nossa martirizada Angola. Versou, como sabemos, a questão ultramarina; e, ao começar o seu discurso, Salazar disse: — «as palavras que vou dizer sobre a questão ultramarina, *escrevi-as com profunda mágoa...*» Mágoa que todos nós temos obrigação de sentir, e que Salazar sente como nenhum de nós, pois não tem vivido nem trabalhado com amor e afinadamente senão para o bem de Portugal. De facto, uma obra já tão importante em Angola, vê-mo-la quase toda destruída, por obra e sanha do inimigo da Civilização, e com a convivência cobarde, por mero interesse, dos que se gabam ostensivamente de ocidentais. E' para se sentir profunda mágoa.

Salazar, não obstante a profunda mágoa que sente, vendo Angola talada por selvagens, fugiu de *criticar a política e atitudes de outros países, além do necessário ao esclarecimento dos problemas postos e à defesa dos nossos próprios direitos*. E a razão superior de assim proceder, ele a deu: — *não diminuir por qualquer forma os valores de que ainda se dispõe para salvaguarda do Ocidente*. Procedessem assim os demais responsáveis dos destinos do Ocidente, que a sua linha não quebrava conforme o vento das suas conveniências materiais, nem por medo à luta pela Verdade.

Entra, depois, a historiar a a actividade *excepcionalmente intensa das Nações Unidas, no respeitante aos territórios portugueses de além-mar*. Conhecêmo-la. Depois que a Organização das Nações Uni-

das abriu as suas portas à já nuvem de republiquetas independentes de pretos, que a Rússia lá meteu, aproveitando-se da cobardia ou da venalidade do mundo ocidental, as ditas, ao compasso da batuta russa, investiu connosco, com os nossos territórios ultramarinos, bateu o pé, vociferou contra nós e conseguiu se aprovasse a exigência de Portugal dar satisfações acerca da nossa política colonial. Diz assim Salazar: — «a Assembleia das Nações Unidas funciona como multidão que é, e, portanto dentro daquelas leis psicológicas e daquele ambiente emocional a que estão sujeitas todas as multidões» Nisto se transformou a a Assembleia das Nações Unidas, e toda a organização; e a culpa é dos que se chamam ocidentais, por sua cobardia, porque se querem ajeitar com a desordem, viver e medrar e enriquecer com ela. Neste aspecto, Salazar foi claro: — *é meu convencimento que estão para breve catástrofes e o total descalabro da Instituição* »

Nós, porém, caso nenhum fazemos daquela exigência ilegítima em qualquer tempo da história da Civilização e do Direito dos Povos: — Portugal é senhor dos seus domínios como senhor da sua vontade, e, acima da sua soberania, há tão-só Deus, e mais ninguém. Com a sua paciência infinita voltou Salazar a referir-se *à maneira de ser portuguesa, bem como aos princípios morais que presidiram aos descobrimentos e à colonização, os quais fizeram que em todo o território nacional seja desconhecida qualquer forma de discriminação e se hajam constituído sociedades pluri-raciais, impregnadas do espírito de convivência amigável, e só por isso pacíficas*. Desde que nasceu Portugal, o que foi à sombra da Cruz de Cristo, até estabelecermos, no continente, os seus limites, e,

Continuação na 4.ª página

Menino Eugénio Alberto Teixeira Forte

Acaba de proporcionar grande alegria a seus pais—Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, nosso Director; e a sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Forte, o brioso estudante Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte que, no Liceu de Braga, concluiu o exame do primeiro Ciclo liceal com elevada classificação.

Endereçamos sinceros parabéns ao Eugénio Alberto, desejando-lhe a continuação dos seus êxitos, e saudamos os seus felizes pais.

Ambulâncias para Angola

Numa patriótica manifestação de portuguesismo e fraternidade, pôs o Automóvel Clube de Portugal à venda dísticos cujo preço unitário é de 5\$00 e cujo produto se destina à aquisição de ambulâncias a enviar para Angola.

Tais dísticos que se destinam a ser colados nas viaturas de todos os géneros, podem também ser adquiridos por pessoas não automobilistas, visto que a finalidade da Campanha é contribuir o mais possível para o auxílio a prestar aos nossos irmãos daquela grande província.

Festival - Exposição do Vinho Português

E' já hoje que abre solenemente, no Bombaral, com a presença de membros do Governo e outras entidades o 11 Festival - Exposição do Vinho Português.

No certame, além dos estands onde serão apresentados as várias marcas de vinhos e apetrechos da viticultura e de todas as actividades que se relacionem com o fabrico dessa grande riqueza nacional que é o vinho, haverá pavilhões dos organismos oficiais que apresentarão gráficos e outros elementos informativos sobre a vitivinicultura e outro do Secretariado Nacional de Informação que, sempre atento a tudo quanto possa contribuir para a propagação do País, quis tornar assim mais valiosa a sua colaboração.

Durante o certame, estará a funcionar um parque de campismo.

Está quase elaborado o programa dos festejos que se realizarão durante os quinze dias em que o Festival-Exposição estará aberto ao público.

Política Social

Por: — Frederico Roby

I — Registo de Pessoal

Vamos hoje continuar a analisar o despacho ministerial de 21 de Abril do ano corrente no que respeita a «Registos de Pessoal»

1.º — O registo a que se refere o art.º 7 do decreto-lei 43182 de 23 de Setembro de 1960, será feito em livro próprio e dele constará:

a) — O nome, data de nascimento, data de admissão e categoria profissional de cada trabalhador, datas das respectivas promoções e renumeração, incluindo diuturnidades, devendo os elementos de identificação ser os constantes do bilhete de identidade ou de outro documento autêntico.

b) As datas do início e fim das férias;
c) As faltas que impliquem

Continuação na 4.ª página

Os Bombeiros Voluntários organizam festejos no Parque durante a quadra estival

Os Bombeiros Voluntários, numa iniciativa que lhes há-de trazer, certamente, algum proveito material mas, indiscutivelmente bairrista a até exemplar, propuseram-se organizar festejos no Parque Municipal durante os meses de férias.

As festas atingirão o máximo de brilhantismo por ocasião da próxima Feira de S. Pantaleão, para cujas noites está elaborado o seguinte programa: Dia 26 exibição do categorizado Rancho Regional «Os Esticadinhos de Cantanhede», dia 27, exibição do Grupo Folclórico mais premiado no País e Estrangeiro, Tá-Mar da Nazaré, dia 30, exibição do Rancho Folclórico «Os Camponeses dos Riachos».

A's quartas e sábados funcionará um serviço de restaurante no Parque e realizar-se-ão bailes.

Prevê-se a vinda a esta vila durante os meses de Agosto e Setembro de afamados agrupamentos folclóricos nacionais.

A propósito de... Cacofonia

Sobre o assunto tratado nestas colunas no dia 15 do passado mês de Maio pelo nosso distinto colaborador Dr. Sérgio dos Reis foi o Diário *Primeiro de Janeiro* consultado.

Por nos parecer interessante, transcrevemos com a devida vénia, pergunta e resposta:

P. — *No jornal local — A Regeneração discute-se a palavra cacofonia e cacafonia. Alguns figueiroenses desejariam que o nosso Janeiro, em momento oportuno deste assunto se ocupasse. Poderá dar satisfação à nossa curiosidade?* — Antonio Dias Paiva

R. — *Desconhecemos os termos da controversia. Por isso nos limitamos a afirmar que a forma cacafonia não tem base em que se firme. O fenómeno linguístico de que deve tratar-se na discussão, isto é, palavra de sentido ridículo ou obsceno, resultante de união de sons de vocábulos diferentes, designa-se por cacófato ou cacofonia (Respectivamente, do grego kakophaton má consoância. — pelo latim cacophaton e kakophônia, som desagradável). Cacafonia, é, pois forma errada.*

Cardoso Júnior

De novo se verifica que... tinhamos razão!

A decisão de continuar

«Sejam quais forem as dificuldades que se nos depa-rem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos imponham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar. Esta decisão é imperativo da consciência nacional que eu sinto e em uníssono com os encarregados de defender lá longe pelas armas a terra da Pátria.

Esta decisão é-nos imposta por todos quantos, brancos, pretos ou mestiços, mourejado, lutando, morrendo ou vendo espedaçar os seus, autenticam pelo seu mesmo martírio que Angola é terra de Portugal.»

Salazar

Notícias de Aguda

A ponte da Pena

Alguns habitantes do lugar do Casal de S. Simão, desta freguesia, pedem nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o caso da ponte da Pena.

Até há pouco existia ali uma ponte para peões, de grande utilidade, não só para a Pena, mas também para o lugar de Casal de S. Simão, cuja ponte por vezes como tivemos ocasião de observar constituía uma verdadeira ratoeira. Hoje segundo nos informam tudo desapareceu.

Ora como se sabe a Pena é local muito visitado principalmente na época do verão onde se passam horas agradáveis à sombra dos amieiros. Sucede porém que quem quiser passar para a outra margem da ribeira está privado de o fazer por falta de ligação. É pois um caso que urge resolver.

As vinhas

As nossas apresentam um aspecto pouco animador pelo que os vinicultores se encontram desanimados.

A nascença da uva é muito inferior à do ano anterior, embora se apresente com uma antecipação de cerca de um mês em relação ao ano passado.

Ultimamente, devido ao tempo irregular, os ataques de mildio têm causado certo alarme.

Jogos Florais de Abiúl

Integrado nas Comemorações do 4.º Centenário do Voto que obrigou Abiúl a festejar anualmente a sua Padroeira, vai a Comissão Organizadora das Festas levar a efeito os primeiros Jogos Florais sob o seguinte regulamento.

1.º — Só serão admitidas produções inéditas ou publicadas em jornais durante o período de 15 de Junho a 25 de Julho do corrente ano.

2.º — A entrega destas produções tem de efectuar-se até ao dia 31 de Julho em subscrito fechado e lacrado, com o seguinte endereço.

A Comissão Central das Comemorações do 4.º Centenário do Voto das Festas em Abiúl.

3.º — As produções serão enviadas em triplicado acompanhadas de uma carta solicitando a inscrição nos Jogos Florais.

4.º — Os géneros literários são:

a) Poesia alusiva a assunto de Abiúl ou da sua região (Almoster, S. Tiago da Guarda e Vila Cã).

b) Prosa, artigo ou conto, sobre temas históricos, económicos, sociais ou etnográficos, relativos a Abiúl ou sua região.

Os Prémios são os seguintes:

a) Poesia — 1.000\$00.

b) Prosa — História 5.000\$00.

Restantes géneros 2.000\$00 cada.

5.º — Os trabalhos apresentados ficarão propriedade da Comissão das Festas com direito de os publicar ou reproduzir em qualquer edição ou obra.

6.º — O júri será constituído por três individualidades de reconhecido mérito e as suas decisões serão irrevogáveis.

7.º — O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios e estes serão entregues numa Festa a realizar.

Novo assinante

A seu pedido inscreveu-se na lista dos novos assinantes de «A Regeneração» o sr. José Emídio Godinho de Oliveira, desta vila.

Artur da Conceição Lopes

Vindos de Lourenço Marques, acompanhados de suas esposas e filhinhos, encontram-se no lugar do Casal do Pedro, terra da sua naturalidade, os senhores Artur e Ulisses da Conceição Lopes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Desastres

Armando António Jorge Paulo, de dois anos de idade, filho do moleiro Manuel Jorge Paulo e de Maria Luiza, do lugar da Pena, desta freguesia, quando brincava com uma irmã, próximo da residência, caiu na calhe da moinho. Aos gritos da irmã acudiu o pai que retirou a infeliz criança, mas já morta.

— Também no Marco do Peireiro, freguesia de Assafarge (próximo de Coimbra) o guarda-fios sr. Juvenal da Conceição Simões, de vinte e nove anos, solteiro, filho de António Simões Sobreiros e de Maria da Conceição, do lugar do Fato, desta freguesia, quando procedia à reparação de um traçado de fios telefónicos sofreu um choque e caiu, tendo morte imediata.

O cadáver foi transportado para o cemitério desta vila.

Falecimento

Após prolongado sofrimento, suportado com evangélica resignação, faleceu no lugar do Olivai, desta freguesia, a sr.ª Ana Augusta, de oitenta e nove anos.

A extinta era casada com o sr. António Simões Pereira e mãe do sr. António Simões Pereira Junior, ausente nos Estados Unidos do Brasil.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

C.

FALECIMENTO

No passado dia 8 de Julho faleceu em Aldeia da Cruz, com a idade de 81 anos, o sr. José da Silva Coelho, que era casado com a sr.ª Maria Godinho.

O extinto, pessoa das melhores relações, era pai do sr. José da Silva Coelho Júnior e avô dos sr.s António da Silva Coelho, Aspirante de Finanças nos Açores, Manuel da Silva Coelho, operador dos C. T. T. e da Menina Maria Marta da Silva Coelho, residente em Aldeia da Cruz.

Este jornal apresenta à família enlutada os seus sentidos pésames.

DESPEDIDA

António José Pereira Soares Gonçalves

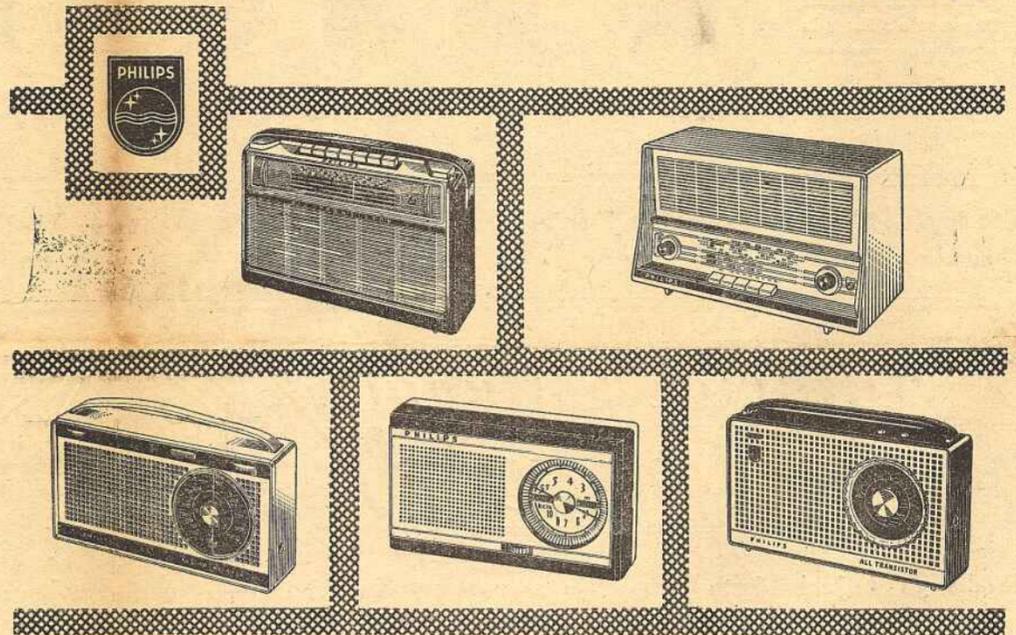
Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por intermédio de «A Regeneração» apresentar as suas despedidas a todas as pessoas conhecidas e amigas desta vila e região e agradecer as atenções de que foi alvo durante a sua permanência entre nós.

Igualmente oferece os seus préstimos em Gouveia onde vai fixar residência.

Consulte a Nova Agência PHILIPS em Figueiró dos Vinhos

Ouvivesaria Lourenço

TELEFONE 105



Com PHILIPS ouvirá melhor ——— Vendas a pronto e a prestações

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Henriques de Matos e mulher Ilda de Assunção Abreu, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Prédio a Arrematar

Casa de habitação e quintal, sita em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, desta comarca, inscrita na matriz sob o art.º 626 urbano, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33.434.

Vai à praça no valor de 72\$00.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Julho de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 1023 de 15 de Julho de 1961

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento de ferragens, nesta vila. Boa aplicação de capital. Informa esta Redacção,

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.ª

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 32648

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Notícias da Graça

Falecimentos

No Casal dos Ferreiros, faleceu em 7 de Maio a ex.ma sr.ª Maria d'Assunção Dinis, de 77 anos, viúva, irmã do sr. António Ferreira, nosso digno assinante.

—No lugar da Figueira, faleceu em 20 de Maio o sr. Manuel Nunes, de 57 anos, casado com Arminda David, e cunhado do nosso estimado assinante sr. João Simões Nunes (João do Vale).

—No lugar do Nodeirinho faleceu no dia 11 de Junho, o sr. José Tomás de Paiva, casado com a sr.ª Maria dos Anjos, de 67 anos, abastado proprietário. Era sogro do sr. Manuel Antunes, dig.º carteiro na vila de Figueiró dos Vinhos.

Visitas

De visita ao nosso Rev.º Pároco esteve nesta sede de freguesia nos dias 13 e 14 de Maio o nosso grande amigo sr. Afonso Fernandes, de Amadora onde exerce as funções de Agente da «Oliva» que vinha acompanhado de sua esposa e filha. Cá os esperamos para a festa de 15 de Agosto.

Donativos para o Património dos Pobres

Recebemos e agradecemos as

seguintes ofertas com destino ao Património dos Pobres:

Do sr. Alexandrino Rodrigues Raposo, industrial de padaria no Casal da Francisca—Graça 20\$; do sr. Manuel Estêvão da Silva, de Tojeira—Avelar 10\$00.

Casamento

No dia 17 de Junho celebrou-se o casamento do sr. António Coelho de Jesus, filho de João Coelho de Jesus e de Emília de Jesus, de Atalaia Fundeira, com Palmira Coelho Mendes, filha de António Mendes Coelho e de Maria Coelho, d'Atalaia Cimeira. Foram padrinhos os sr. Manuel Mendes e António Luís Nunes, do mesmo lugar.

Baptizado

Na Igreja Paroquial foi baptizada a menina Noémia Godinho dos Santos, filhinha do sr. Manuel Rosa dos Santos e de sua esposa sr.ª Isilda da Piedade Godinho, do lugar da Figueira. Foram padrinhos João Godinho da Piedade e Noémia Rosa dos Santos.

Voz da Graça

Este Quinzenário Católico da freguesia da Graça, vai brevemente sair a público. C.

Uma vida melhor com um frigorífico

GENERAL ELECTRIC

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

UMA LINHA COMPLETA DESDE 4.730\$00

A venda nos Agentes

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

ESTABELECIMENTOS RADEL

Grandes facilidades de pagamento

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V. as Ex. cias a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.^a Feira

4.^a "

6.^a "

Sábado

2.^a Feira

5.^a "

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.)

Rua Dr. Manuel Simões Barciros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Mais Luz

E

Melhor Som

As Aparelhagens Sonoras

— RADEL —

Encontram-se agora com total remodelação de aparelhos, dos mais recentes e modernos, para bem servir as Ex.^{mas} Comissões de Festas.

Para vosso interesse não deixem de nos consultar

Telef. 36 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos para Lagares de Azeite



Capachos em Calro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS

Casa de Habitação

Vende-se com quintal e árvores de fruto à beira da E. N. a 200 metros do Bairro Municipal.

Informa esta Redacção.

Atenção

Comissões de Festas

Antes de contratarem qualquer aparelhagem sonora para animar os seus arraiais devem consultar os serviços da aparelhagem Ideal do Pontão.

Mesmo em localidades onde não haja energia eléctrica, esta aparelhagem pode apresentar um magnífico grupo de iluminação para o que está equipada com uma geradora de 5000V.

Aparelhagem aprovada para colaborar em festas religiosas. Ao microfone

Locutores Competentes

Organizações — Albino Martins, Pontão-Avelar

Telefone 41

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações—a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

BILHARES

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Que novidade!...

Com **GEL-MAR** não há problemas no lar

Gel-Mar é único, porque Gel-Mar reúne integralmente as propriedades do mais saboroso peixe fresco

GEL-MAR, fresco e a qualquer hora

...Mas só GEL-MAR

AGENTE

Angelo David e Silva

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 50

POLÍTICA SOCIAL

Continuação da primeira página

perdas de salários ou ordenados, do direito a férias remuneradas ou de outras regalias legais ou contratuais;

d) — A indicação prévia dos dias e horas de compensação dos feriados obrigatórios.

§ 1.º — As empresas com mais de 50 trabalhadores ao seu serviço poderão, para efeitos do número anterior, utilizar fichas em vez de livros.

§ 2.º — As empresas poderão fazer o desdobramento dos referidos registos pelo número de livros que considerem convenientes.

2.º — As empresas que empreguem menos de 5 trabalhadores são dispensadas do cumprimento das obrigações referidas no número anterior, excepto no que se refere à alínea d).

Os livros de registo de pessoal sendo encadernados, terão folhas numeradas e rubricadas e levarão termo de abertura e encerramento. As fichas a que se refere o § 1.º serão rubricadas pelo I. N. T. P., sempre que assim for determinado.

Os novos livros a legalizar deverão ser acompanhados dos anteriores, quando se destinam a substituí-los.

Pelo que fica exposto vê-se de enorme importância que desempenham os livros de Registo de Pessoal. São sem dúvida o «curriculume vital» de cada trabalhador e será por eles que a Inspeção de Trabalho colherá os elementos necessários às suas averiguações e fiscalizações.

Queremos ainda vincar que a falta de tais livros é punida em função do número dos trabalhadores das empresas, delegações, filiais, agências etc., conforme o estipulado e previsto no art.º 28.º do decreto lei 24 402, com a nova redacção que lhe foi dada pelo art.º 14.º do decreto lei 43.182, de 23 de Setembro de 1960.

II — Construção Civil

E' vulgar nas obras de construção civil não se encontrar horário de trabalho.

E' falta punível como se se tratasse de um estabelecimento comercial ou industrial que o não possuísse. E isto não é só para os empreiteiros. Os particulares que edificarem ou repararem os seus prédios estão sujeitos às mesmas obrigações que os industriais de construção civil.

Queremos ainda lembrar que o horário para o pessoal é de OITO HORAS, com início às 8 horas, uma ou duas horas de intervalo para refeições e terminus às 17 ou 18 horas, conforme forem dadas uma ou 2 horas para a refeição.

A sesta, tão em uso nestas paragens, não justifica o prolongamento do trabalho.

Os agentes fiscalizadores não podem levar em conta tal usança a não ser que no mapa de horário de trabalho que deve estar em cada obra afixado em lugar bem visível se encontre esse intervalo expressamente indicado.

Lembra-se também que nem particulares, nem industriais, podem ter ao seu serviço, caiadores, trochas, pintores, ladrilhadores, carpinteiros etc., sem que os mesmos tenham a cotização em dia para os respectivos Sindicatos.

Por força do determinado no decreto 29.931 serão as entidades por conta de quem os trabalhadores exercem a sua actividade autuadas.

Queremos ainda chamar a atenção para o Regulamento de Segurança no Trabalho da Construção Civil, de 11 de Agosto de 1958.

Recordamos ainda que as Sanções a aplicar vão de Esc. 200\$00 a 10 000\$00 e embargo da obra pelo tempo necessário à correcção das faltas que forem apontadas.

O número de acidentes de trabalho na construção civil vem aumentando e na maioria dos casos são por não se obedecer ao estipulado no Regulamento de Segurança para a Construção Civil.

E' tempo de acabar com os mestres e empreiteiros improvisados, que, sem consciência dos graves prejuízos que vêm causando à economia nacional, improvisam e fazem trabalhar os seus operários de qualquer maneira e sujeitos a todos os riscos.

Está legislada superiormente a maneira como devem ser armados os andaimes para a construção civil, quer sejam de reparação, quer sejam de construção.

O Regulamento entrou em vigor em Agosto de 1958, portanto é já tempo de todos conhecerem a sua letra e por isso não podem ser aceites quaisquer desculpas quanto a ignorância daquelle texto.

Não é de estranhar, pois, que as brigadas da Inspeção de Trabalho exerçam a acção repressiva e deixem a acção educadora que vêm exercendo.

O momento gravíssimo que atravessa Portugal não é de molde a que se consinta por incuria ou negligência a que aumente o número de estropeados, pois todos não somos demais para as necessidades actuais.

Cada português tem o dever de servir na sua profissão a sua Pátria, em qualquer circunstância e muito mais quando a integridade do seu país periga como está sucedendo.

A frente de combate contra o inimigo não se situa só na martirizada Angola, espalha-se a todos os cantos deste querido Portugal.

Só poderemos sobreviver às arrancadas do inimigo se todos nos unirmos e construirmos uma frente única onde aquele esbarre.

No campo do trabalho encontra o inimigo externo da nossa Pátria meio ambiente de fácil penetração resultante da boa fé, do fatalismo e da negligência do nosso trabalhador.

Cerrar fileiras contra o acidente de trabalho é necessidade premente para impedir o avanço do inimigo.

Trabalhadores e empresários, reduzi ao máximo o acidente e tereis prestado relevante serviço à causa comum de todos os portugueses; continuidade e dignidade do povo que mais bela história escreveu no mundo com o seu sangue, com sua acção civilizadora e que levou às quatro partidas do mundo o mais vivo exemplo de servir o bem comum.

Visado pela Censura

“O Ultramar português e a O. N. U.”

Continuação da primeira página

depois, por esse mundo além, descobrindo novas terras e novas gentes, sempre nos guiou a Fé que vivíamos e nos ensinava que os povos de cor nosos irmãos eram, como filhos de Deus. Foi com este espírito cristão de amor do próximo que criámos em o nosso império as *pluri raciais*. Fazer *crístandade* era o sonho a nossa ânsia, a nossa lei. O resto vinha por acréscimo, e justo era que viesse Ora esta nossa política colonizadora se sempre, como hoje, é cristã; e o inimigo da Civilização, a Rússia com o seu comunismo, e com as suas ambições de domínio mundial, é necessariamente nossa inimiga figadal, porque somos cristãos, e porque somos nós e não ela que estamos em A'frica, no que é nosso.

Outra parte do discurso de Salazar alude ao convite às autoridades para cessarem imediatamente as medidas de repressão, ou seja: — temos o norte de Angola invadido por estranhos, que o talam como bárbaros, e, como bárbaros, chacinam com requintes de canibalismo os nossos irmãos; o dever do Estado português é defender e garantir a vida dos seus súbditos, e punir os criminosos, os invasores; pois, para agradarmos à O. N. U., fazemos a vontade ao seu Conselho de Segurança, o Estado havia de cruzar os braços e deixar que os bárbaros continuassem à vontade a destruir e a matar. São eles, os bárbaros, para o Conselho de Segurança da O. N. U., onde bárbaros têm assente a voz activa os que lhe merecem compaixão!...

«Sejam quais forem as dificuldades que se nos deparem no nosso caminho, e os sacrificios que se nos imponham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar.» Revelam estas palavras o Chefe e o português de antes quebrar que torcer. A decisão que Salazar que tomou, e mantém, é imperativo da consciência nacional. Como portugueses que somos, é também a nossa decisão, em todos os sacrificios que houvermos de fazer pela defesa de Angola, e do mais de todo o nosso Império.

A. da F.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

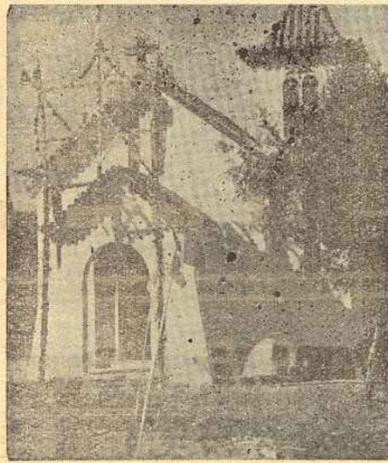
Ferramenta de Serraheiro

— VENDE-SE —

Completa, por motivo de o dono estar ausente. Esta Redacção informa.

Festa de Santo António

Mais uma vez, em ambiente festivo, a população dos Três Lugares, da freguesia de Chão



Capela de Santo António Serra do Mouro

de Couce, celebrou o seu padroeiro—Santo António.

O programa, em pouco diferiu do dos anos anteriores. Houve

Movimento de Assinaturas

Por seu pai, sr. José Simões Nunes, do Nodeirinho, foi paga a assinatura do sr. Henrique Nunes Ferreira, ausente em Lourenço Marques.

—Do Adelino Joaquim Coelho, desta vila, recebemos o quantitativo da assinatura do sr. Alfredo David dos Reis, residente na cidade da Beira.

— A assinatura do sr. Serafim Simões de Abreu, ausente em Angola, foi actualizada, por sua filha sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Abreu Medeiros.

— Recebemos do sr. Acúrcio Rodrigues Portela a importância relativa à renovação da assinatura de seu filho, sr. João Portela Bruno, residente em Lisboa. A todos os nossos agradecimentos.

O Imposto de Consumo

Coincidindo com o discurso do Presidente do Conselho fez o Governo publicar uma série de decretos, através dos quais pede alguns sacrificios ao País, para poder fazer face às enormes despesas impostas pela necessidade de se defender a integridade nacional tão duramente ameaçada em Angola.

O País recebeu a decisão governamental não só com a melhor compreensão, como, até com evidente aplauso, aplauso que subiu de tom ao verificar as medidas com que a Administração louvavelmente decidiu reprimir toda a especulação que aliás já lamentavelmente se vinha desenhando nalguns sectores à sombra das medidas governamentais.

Tenente Gomes Teixeira

Encontra-se a varanear na praia de S. Pedro de Muel este nosso prezado conterrâneo e assinante, a quem desejamos óptimas férias.

missa cantada e sermão pelo Reverendo P.º Alfredo Amado Rodrigues, do Cabecinho, actual pároco de Alfarelos, a que se seguiu uma bem organizada e luzida procissão. Pela tarde foi a altura do costumado leilão das fogaças e outras ofertas que decorreu com a habitual animação. No novo coreto fazia-se ouvir, em harmoniosos acordes, deliciando a numerosíssima assistência, a Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense, que em todos deixou a melhor impressão pelo garbo com que se apresentou. As ruas estavam primorosamente ornamentadas, e, foi tal o entusiasmo, que se decidiu atribuir um prémio à que melhor se apresentasse. Aqui a dificuldade. Qual a melhor? — Todas se superavam. E, assim, foi atribuído um prémio igual de 250\$00.

O nosso conterrâneo sr. João Ferreira, conceituado empreiteiro de estradas na cidade de E'vora, tomou à sua conta, em cumprimento duma promessa, o pagamento de todas as despesas.

A' noitinha todos regressavam a suas casas, contentes, depois de um dia vivido num ambiente de franca alegria e cristão convívio.

A Palavra de Salazar

e o momento actual

Continua a ter a maior e mais viva repercussão em todo o País, o discurso de Salazar, no qual a Nação sentiu, mais uma vez ainda, a palavra de ordem certa na hora certa. Isto mesmo o entenderam todos os portugueses e também toda a opinião pública internacional que em verdade vê o grande perigo que para a Civilização ocidental constitui o alastramento de terrorismo em Angola, esse terrorismo que se conseguisse ficar vencedor equivaleria à subversão total do Continente africano, portanto um perigo não só para a Europa, como para a própria América que insensatamente parece ajudar, ou pelo menos solidarizar-se, com os obreiros da subversão.

Por isso foi com a mais evidente razão que Salazar pôde perguntar no já histórico discurso da Assembleia Nacional. O que seria de Angola se Angola não fosse portuguesa?

A resposta longe de ser difícil pode ser dada com toda a segurança: seria um novo Congo «belga» de nova Libéria porque como esta se tornaria uma colónia não americana tal qual é a terra feudo da Firestone, mas soviética.

E com o Comunismo instalado em Angola seria desordem total, completa, do Continente africano e consequentemente um grave e fundo golpe em todo o Ocidente, na velha civilização cristã, que a soviécia tão afanosamente procura destruir. A qualidade de portuguesa de Angola é, em verdade, o grande obstáculo para a sua comunização porque Portugal jamais deixará de lutar com todas as suas forças, até aos extremos dos maiores sacrificios para salvar da desordem e da subversão o pedaço de si mesmo, que é a A'frica Ocidental,